

## OS PRINCIPAIS DISCÍPULOS DOS TRÊS GRANDES FILÓSOFOS

**ESCOLÁSTICA** - No segundo período medieval, (Baixa Idade Média) ocorreram mudanças fundamentais no campo da cultura já a partir do século XI, sobretudo em razão do renascimento urbano. Ameaças de ruptura da unidade da Igreja e heresias anunciavam o novo tempo de contestação e debates em que a razão buscava sua autonomia. Fundamental nesse processo foi a criação de inúmeras universidades por toda a Europa, o que indicava o gosto pelo racional, e que se tornaram focos por excelência de fermentação intelectual. A partir dessas mudanças, a escolástica surgiu como nova expressão da filosofia cristã. Nesse período, persistiu a aliança entre razão e fé, em que a razão continua como "serva da teologia". O principal representante da escolástica foi São Tomás de Aquino. Durante a primeira metade da idade Média, Aristóteles era visto com desconfiança, ainda mais porque as traduções feitas pelos árabes teriam interpretações que os religiosos viam como perigosas para a fé. A partir do século XIII, Tomás de Aquino (1225-1274), monge dominicano, utilizou traduções de Aristóteles feitas diretamente do grego. Sua obra principal, a Suma teológica, é a mais fecunda síntese da escolástica (filosofia aristotélico-tomista). Embora continuasse a valorizar a fé como instrumento de conhecimento, Tomás de Aquino não desconsidera a importância do "conhecimento natural". Se a razão não pode conhecer, por exemplo, a essência de Deus, pode, no entanto, demonstrar sua existência ou a criação divina do mundo. Uma dessas provas é baseada na Metafísica de Aristóteles, quando o movimento do mundo em última instância é explicado por Deus, "CAUSA INCAUSADA". Além disso, tal como Aristóteles, para explicar o conhecimento, Aquino reconhece a participação dos sentidos e do intelecto: *o conhecimento começa pelo contato com as coisas concretas, passa pelos sentidos internos da fantasia ou imaginação até a apreensão de formas abstratas. Desse modo, o conhecimento processa um salto qualitativo desde a apreensão da imagem, que é concreta e particular, até a elaboração da ideia, abstrata e universal.* Aristóteles influencia o futuro, sobretudo pela ação dos padres dominicanos e, mais tarde, dos jesuítas, que desde o Renascimento, e por vários séculos, empenharam-se na educação dos jovens. O neotomismo surgiu no século XIX por obra do papa Leão XIII, e representa o esforço de restauração da "filosofia cristã". No Brasil, desde a Colônia, os jesuítas ensinavam atomismo e, em 1908, foi fundada no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, a Faculdade Livre de Filosofia e Letras, na qual ministraram aulas filósofos belgas seguidores dessa tendência. No entanto, se a recuperação do aristotelismo revelou-se recurso fecundo no tempo de Tomás de Aquino, no Renascimento e na Idade Moderna a escolástica tornou-se entrave para a ciência. Basta lembrar a crítica de Descartes e a luta de Galileu contra o saber intransigente dos escolásticos, fiéis demais à astronomia e à física aristotélicas e, portanto, avessos às novidades da ciência nascente.